

CARTA PÚBLICA DAS LIDERANÇAS CULTURAIS DO CRUZEIRO

Por uma Cultura Viva, Organizada e Popular no Cruzeiro

1. Nós, artistas, produtores, coletivos e demais agentes culturais do Cruzeiro, viemos a público expressar nossas urgências, reivindicações e esperanças em relação à política cultural da nossa cidade. Em um processo de escuta ativa e coletiva, reunimos os principais entraves enfrentados por quem vive, produz e movimenta cultura no território. A realidade que enfrentamos exige ações imediatas para que a cultura do Cruzeiro floresça com toda a sua potência criativa, democrática e transformadora.
2. É urgente investir em **infraestrutura cultural**. Precisamos da reabertura imediata do Centro Cultural Rubem Valentim, da construção de uma Casa de Cultura no Cruzeiro, e da criação de sedes próprias para grupos e entidades culturais. A oferta de espaços adequados para oficinas, treinamentos e ensaios é fundamental, assim como a adaptação das praças públicas para receber eventos com segurança e estrutura. Também é necessária a criação de espaços culturais voltados para a melhor idade e para apresentações musicais e artísticas em geral.
3. No campo da **gestão cultural e participação**, é preciso fortalecer o papel do Gerente de Cultura do Cruzeiro, assegurando-lhe estrutura e apoio. Defendemos a ampliação da participação das lideranças culturais nas decisões políticas, bem como a construção de políticas públicas de fomento em diálogo direto com a comunidade cultural. É essencial descentralizar as políticas culturais do DF, garantindo autonomia e foco territorial.
4. Em relação ao **fomento e recursos**, exigimos o aumento do orçamento do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) com critérios que contemplem mais agentes culturais da cidade. É necessária a criação de orçamento próprio para ações culturais do Cruzeiro, com garantias específicas para bandas, artistas locais, escritores e iniciativas comunitárias. A revisão da Lei do Silêncio deve considerar as expressões culturais comunitárias, respeitando o direito à cidade e à manifestação artística. Os Pontos de Cultura devem ser fortalecidos e ampliados, e a gastronomia e a economia criativa local devem ser incentivadas como parte integrante da política cultural.
5. Para promover uma **comunicação mais democrática e eficaz**, propomos a criação de canais oficiais para a agenda cultural do Cruzeiro, além de ampliar a visibilidade das ações culturais nas redes e na comunidade. É preciso democratizar os meios de comunicação e garantir a diversidade de vozes na produção e divulgação cultural.

6. Defendemos ainda uma **política robusta de formação e educação cultural**, com ampliação de oficinas, cursos e atividades formativas. Reivindicamos a implantação de um CIL (Centro Interescolar de Línguas) no Cruzeiro e a integração efetiva das escolas às políticas culturais, valorizando o território e promovendo o pertencimento desde cedo.

7. Reivindicamos também a criação de uma Escola Parque no Cruzeiro, aproveitando a estrutura física do Centro Educacional 2 do Cruzeiro.

8. Por fim, clamamos pela **valorização da cultura e da identidade local**. A cultura deve ser reconhecida como bem essencial, com apoio direto a artistas e coletivos da cidade. É necessário criar oportunidades reais para a juventude e garantir ações de diversidade que incluam minorias e grupos historicamente marginalizados. Devem ser fortalecidas iniciativas já existentes, como o Coral Paz e Amor, Coral Fraternidade, oficinas de teatro, feiras de artesanato e a Academia Cruzeirense de Letras.

9. Esta carta é um chamado à escuta, à ação e ao compromisso com o desenvolvimento cultural do Cruzeiro. Não há cidade viva sem cultura viva. Que o poder público, em todas as suas instâncias, caminhe lado a lado com quem faz a cultura acontecer todos os dias.

Reivindicamos:

- Reabertura imediata do Centro Cultural Rubem Valentim;
- Construção de uma Casa de Cultura no Cruzeiro;
- Disponibilização de espaços para oficinas, treinamentos e ensaios, assim como espaços para apresentações musicais e circulação artística;
- Adequação das praças públicas para realização de eventos;
- Criação de espaço cultural voltado para a melhor idade;
- Conclusão urgente da reforma da biblioteca pública;
- Garantia de acessibilidade arquitetônica, comunicacional, cultural e organizacional em todos os equipamentos culturais;
- Fortalecimento do papel do Gerente de Cultura do Cruzeiro com mais estrutura e apoio;
- Ampliação da participação das lideranças culturais nas decisões políticas;
- Criação de uma política pública de fomento construída junto com a comunidade cultural;
- Aumento dos recursos do FAC para contemplar mais agentes culturais da cidade;
- Criação de orçamento próprio para ações culturais no Cruzeiro;
- Revisão da Lei do Silêncio para permitir eventos culturais comunitários;
- Fortalecimento e ampliação dos Pontos de Cultura;
- Criação de canais de comunicação oficiais para a agenda cultural do Cruzeiro;
- Democratização e diversidade de vozes nos meios de comunicação cultural;
- Ampliação da oferta de oficinas, cursos e atividades formativas;
- Implantação de um CIL (Centro Interescolar de Línguas) no Cruzeiro;
- Integração das escolas nas políticas culturais, promovendo pertencimento e valorização da cultura local;
- Criação de oportunidades e circulação para a juventude;

- Apoio a ações de diversidade cultural, incluindo minorias e grupos historicamente marginalizados;
- Fortalecimento de iniciativas existentes como o Coral Paz e Amor, Coral Fraternidade, oficinas de teatro, feiras de artesanato e a Academia Cruzeirense de Letras;
- Criação de uma Escola Parque no Cruzeiro aproveitando a estrutura física do Centro Educacional 2 do Cruzeiro;

Cruzeiro, 22 de Março de 2026.

Assinam:

Lideranças Culturais do Cruzeiro